PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 24, n. 21, 22 dezembro 1929, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

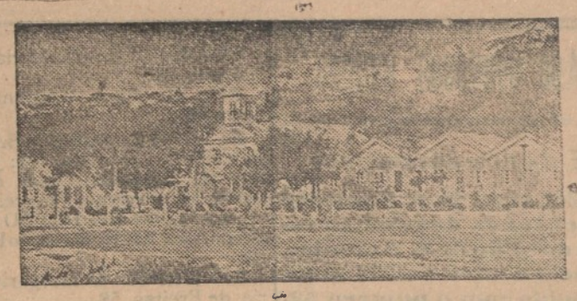
A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União do Pão de S. Antonio
Director–Redactor, J. Augusto Neves.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

ANNO XXIV | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | Diamantina, 22 de Dezembro de 1929. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | **N. 21**



COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO
DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual 10$000

TIRAGEM— 1.200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

A Pia União do Pão de Santo Antonio não tem recebido nenhum auxilio official: federal, estadoal e municipal. O Recolhimento dos Pobres vae sendo mantido, exclusivamente, com os generosos obolos dos amigos da instituição, devotos de S. Antonio e almas caridosas.

Abstinencia

Na terça-feira proxima, 24 do corrente Vigilia do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, os catholicos são obrigados a guardar abstinencia completa de carne, não havendo, porém, jejum.

Natal de Jesus

E' santificado o dia 25 do corrente, quarta-feira proxima, em que a Egreja commemora o Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo. Nesse dia, os sacerdotes pódem celebrar tres missa.

—EVANGELHO: **Do Nascimento de Jesus.**—S. Lucas, 2. 1—14.

—**Durante o mez de Janeiro,** não ha jejum, nem abstinencia.

P. União do Pão de Santo Antonio

De conformidade com o art. 26 dos Estatutos, todos os antonianos devem:

A) Concorrer mensalmente com uma quantia nunca inferior a $500 rs.; devendo, porèm, fazel-o adiantadamente.

—Os antonianos que deixam de concorrer com suas mensalidades, são considerados remissos, isto é, não gosarão das prerogativas dos Estatutos, nem participarão das missas que a Pia União faz celebrar em sua Capella, na 1ª terça-feira de cada mez, em intenção dos antonianos vivos e por alma dos fallecidos.

—A letra B do art. 26 determina que os antonianos recitem, cada dia, em honra de Santo Antonio— um Padre Nosso, uma Ave-Maria, Gloria Patri, e a seguinte oração: «Santo Antonio, amigo de Jesus, rogae por nós».

—A letra F. do citado artigo diz que os antonianos devem tambem invocar, frequentemente, o auxilio da Santissima Virgem, em pról da associação, offerecendo-lhe uma Salve Rainha».

—As pessôas que forem admittidas á Pia União, pagarão, a titulo de joias de entrada, a quantia de 3$000, com direito ao distinctivo, que deve ser usado em todas as festas da associação, inclusivé as solennidades da 1ª terça-feira de cada mez.

—As festas principaes da Pia União são 4, durante o anno: 15 de Fevereiro, (commemoração das Santas Reliquias de Santo Antonio); 13 de Junho (festa do miraculoso Santo): 14 de Julho (anniversario da fundação da associação), e 15 de Agosto (commemoração do natalicio de Santo Antonio).

—Todo antoniano deve possuir o livro da devoção antoniana, adoptado pela associação—a «Vida e o Culto de S. Antonio», e assignar este semanario, orgam official da instituição.

Assembléa Geral

De conformidade com o art. 28 dos Estatutos, se reunirá, no dia 25 do corrente, ás 9 horas da manhã, no *Recolhimento dos Pobres, a Pia União do Santo Antonio*, em assembléa geral, para eleger a directoria que tem de servir durante o anno social de 1930.

Chamamos a attenção dos confrades antonianos para o convite inserto na secção competente desta folha.

O POBRE

I

Precisamos sempre lembrar de que não é só de pão que o pobre necessita, mas tambem de respeito e de affecto.

Quando lhe damos a esmola com modos de quem diz: *nada te devo e te dou*, fazemos-lhe sentir a abjecção em que a pobreza o collocou.

Tornamol-o, talvez, mais infeliz do que antes.

Devemos dar do superfluo sem offender a dignidade de quem recebe.

Uma franceza escreveu: "Quando eu era pequena, minha avó me ensinava que não se deve dar um vintem ao pobre como o osso ao cão; que se deve dar-lh'o á mão, e, quando lançava o meu obolo pela janella, era preciso que fôsse enrolado no papel."

O pobre é nosso irmão.

Em troca da esmola não devemos exigir reconhecimento.

Dar, não é vender.

Dar, é dar.

Devemos dar sem dizer: Dei e que reconhecimento tive?

II

Si comprehendessemos que é o pobre, não esperavamos que se extendesse no leito para auxilial-o, mas dar-lhe-iamos, antes, trabalho, e pagar-lhe-iamos convenientemente.

O pobre deve viver do salario. Este não é marcado pela concorrencia, mas sim pelas necessidades do pobre e da sua familia.

E' uma tristeza o pobre trabalhador ter que dizer, após um dia de fadigas: *terei que comer amanhã, terei tecto?!*

III

Quando praticamos a caridade, somos os primeiros a gosar.

Mas, é necessario que seja ella feita de coração.

O pobre gosa mais, quando vê o coração.

O dinheiro póde ser substituido, o coração não o póde.

Este é o amôr e amar é dar-se.

IV

Tudo possuimos, porque possuimos a Deus. Somos ricos, mas sabemos aproveitar esta riqueza? Sabemos fazer o bem? Sabemos soccorrer aos que soffrem com o coração?

Os santos nos dão o exemplo.... Quantas obras fizeram, quantas esmolas prodigalizaram, quanto, bem espalharam!...

E que recursos possuiam?...

Onde a fortuna de um S. Antonio, cuja festa vamos, em Junho, celebrar?.

Sua fortuna estava no coração, cheio sempre de amôr para com os pobres.

Imitemol-o, e, para isso, reinae em nossas almas o Deus rico e bom.

Onde fallecem os principios religiosos, imperam as paixões.

Meu natalicio...

Para o "PÃO DE SANT'ANTONIO"

Repetitio non est infirmitas.
Padre Corrêa de Almeida.

—»«—

...dissolvi et esse cum Christo,
multo magis melius...
S. Paulo, ad Phil., I, 23.

*

18 de Dezembro...oh celebreira!
Escute, quem me ler, a confissão:—
Vem sempre me alegrar o coração
O dia em que chorei a vez primeira!

E cada vez que volta,—«é a derradeira?»
Pergunto, vivo, alegre, e folgasão,
Por vêr cahir-me um trecho da prisão
Que chamam vida, mas...é pasmaceira.

Por isso eu fico alegre. A gente aprende
Que a vida é como a corda dum tyranno...
E a morte, vindo aos poucos, não surpr'hende.

O' Tempo! vem, portanto, em cad'um anno,
Cortar-me um fio á corda que me prende
Ao cêpo que se chama corpo humano!

Juiz de Fóra,

Dezembro 1929.

J. Patativo.

Um governo, para ser prospero e feliz, para ser bom e acatado, precisa temer a Deus, proteger a paz, favorecer a prosperidade do seu paiz, ser o amparo dos pobres e desgraçados e guarda fiel do direito e da justiça.

Dr. Soter Ramos Couto
Dr. Lomelino R. Couto || **MEDICOS**

Factos & Notas

***

Sobre os horrores da moda actual, que domina e escravisa os corações femininos, Fenelou, numa das suas obras notaveis, escreveu estas severas reflexões ás jovens do seu tempo:

«Olhae com horror os decótes e todas as outras immodestias, pois, ainda que taes faltas se commettam sem má tenção, constituem, pelo menos, uma vaidade e um desejo desenfreado de agradar.

E que é que pretende uma donzella, quando se empenha em agradar? Não é excitar as paixões dos homens? Está em suas mãos contel-as, si as provocam com os seus trajes indecentes?

Não deverá imputar a si mesma todas as consequecias dessa leviandade? Preparae um veneno subtil e mortal, que propinaes aos espectadores, e vos tendes na conta de innocente?

Com referencia ao mesmo assumpto, diz a auctorizada escriptora contemporanea, Jecile Jéglot:

«E' um erro da mulher moderna crer que esta audacia no vestir attrae e seduz. Provoca a attenção, póde deleitar ou perturbar a vista, porém não agradar. Si é solteira, não achará por este modo o marido que deseja, pois, o que o homem nota e admira na mulher que passa, não o tolera na sua. Sem duvia, esta fraqueza dos homens e a estupidez do galanteio que se pretende erigir em necessidade mundana, contribuem para o escandalo da moda actual».

Os jardins espirituaes não são como os da terra. Nestes, conservam-se os espinhos, e as rosas murcham; naquelles, acabam os espinhos, e as rosas duram para sempre.

***

*** Lope de Vega, o celebre poeta hespanhol, escreveu uma vez:

«Amo os que me amam, mas não odeio os que me odeiam».

Em verdade, um christão não póde ter odio a ninguem. Mesmo se outros nos odeiam, se nos perseguem, se nos calumniam, não devemos odial-os, nem desejar-lhes mal, antes rezar por elles e fazer-lhes bem, quando se nos offerecer occasião. E' esta a vingança verdadeiramente digna de um christão: fazer bem aos que lhe fizeram mal. E isto é o que N. Senhor nos ensinou na Cruz, rezando por aquelles que o tinham crucificado. O mundo chama o perdão das injurias de cobardia e a vingança cruel de nobre brio; mas nós sabemos que Christo só é a verdade a que devemos seguir, não as opiniões do mundo, antes as palavras e os exemplos de Christo.

Ninguem deposite no mundo confiança illimitada, porque foi e é um ingrato colossal: offerece-nos flôres e, depois, nos dá espinhos...

Nunca attribuas as tuas mercadorias, ao vendel-as, valor que ellas não têm: o comprador descobre a verdade e não volta á tua casa.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até quinta-feira, á tarde.

***

TEM GRAÇA!

Muitos homens, que se dizem catholicos, á hora da pratica, nas missas dos domingos, saem para fóra do templo, porque não precisam de praticas, dizem elles.

No emtanto, S. Philippe, o intendente da rainha Candace, dizia: Como comprehenderei as Escripturas, si ninguem m'as explica?

O apostolo S. Thiago dizia: Não sejaes somente ouvintes da divina palavra, mas tambem obreiros della,

*** *Diz S. Francisco de Salles: «E' obra de caridade gritar* **aqui d'el-rei.** *quando o lobo está no meio das ovelhas, em qualquer parte que seja.*

No emtanto, as princezas ephemeras. que nos amaldiçoam, que nos detestam, acham que o **Pão de S. Antonio** *deve ficar calado, ante essa moda immoral, essas danças, essas leituras más e cinemas corruptores.*

Cartão honroso

Do Exmo. e Revmo. Sr. D. Manoel Nunes Coelho, preclaro e virtuoso Bispo de Aterrado, recebemos o seguinte cartão, que transcrevemos, desvanecidos, como justo preito a S. Exc., de nossa amizade, respeito e admiração:

«A' Illustrada Redacção do *Pão de S. Antonio.*

Fazendo votos pela constante prosperidade do apreciadissimo orgão de publicidade, na feliz quadra das festas do Natal, Anno Bom e Reis, aproveito o ensejo para apresentar o meu cordial agradecimento, pelos honrosos referencias a mim feitas, por occasião da minha recente visita á saudosa Diamantina.

Luz,—15—929.

† *Manoel, Bispo de Aterrado.*

Grande sciencia moral é a que ensina a soffrer com fructos.

Férias Forenses

Começaram hontem, 21 do cadente, as férias do Fôro, que se prolongarão até o dia 6 de Janeiro proximo, conservando-se, entretanto, abertos os cartorios, para os actos dos serventuarios publicos.

Quem semeia vento...

Numa familia havia um gracioso menino, de 4 annos, que era o idolo dos paes.

O Pedrinho é uma criança muito esperta, intelligente; mas, por causa da falta de educação, um malcriado e um impertinente menino.

Numa visita—conta alguem—abriu-se de repente com estrondo a porta. Pedrinho entrou. A criada que o guardava, estacou timida e anciosas lá fóra, diante da porta.

Sem tomar nota alguma da presença da mãe, correu o impertinente menino, aos saltos e galope, pelo quarto e pela casa.

—Que tem o menino, Elisa, perguntou, anciosa, a mãe?

—Pedrinho não quer passear.

—Vem, meu anjinho, meu bem, clamou a senhora, vae passear e comporta-te bem; si fizeres assim gosto ainda muito mais de ti.

Nada de resposta! Mas a gritaria e a balburdia emmudeceram, pois, o pequeno escondeu-se debaixo do piano de cauda.

—Oh! meu Pedrinho, vem cá, vem de pressa, que te darei alguma cousa bonita mesmo, prometteu e pediu a mãe.

Outra vêz, resposta nenhuma. A senhora levantou-se e, inclinando-se para o esconderijo do pequeno malfeitor:

—Vem, meu anjinho, disse sorrindo; se obedeces, te darei um pedaço de bôlo. Afinal, seguiu a resposta; mas não como se podia esperar.

—Hontem, tambem me prometteste um bôlo e não m'o destes, mamãe!

—Mas hoje te dou, com toda a certeza...

—Não, creio, mamãe.

—E papae te leva tambem para o jardim de bichos.

—Papae tambem mente; já me prometteu algumas vezes e não me levou.

A senhora puxou pela bolsa e, mostrando ao filhinho um dolar: Eis, tudo isto é teu, si obedeces, disse a mãe, mas em tom que tinha nada de rigor moral.

—Dáe-me, então!

A senhora deu o dinheiro ao pequeno para baixo do piano. Mal o tinha na mão, rebentou o pequerrucho com o mesmo cerimonial ruidoso do seu esconderijo, correnpo para fóra, seguido da criada.

A mãe tornou a sentar e disse, com ar de orgulho ao visitante:

—E' de admirar como já é esperta e intelligente esta criança. Já não acredita em mim e em meu marido, só porque promettemos-lhes, ás vezes, alguma cousa sem guardar palavra, para acalmar o menino.

Mas, explica-se isto; o menino ainda não comprehende o modo incorrecto do seu proceder. Si chegar aos 10 annos, fará tudo melhor.

Pobres paes, que pagarão, mais tarde, o que não corrigiram em tempo!

As dôres e afflicções ennobrecem a quem sabe leval-as com resignação e coragem.

***

Mons. Gabriel

De regresso de sua viagem á Europa, fazendo parte da Peregrinação Brasileira, que se dirigiu a Roma (Italia), e visitou outros paizes, chegou pelo M. H 1, terça-feira ultima, a esta cidade, o nosso prezadissimo conterraneo e amigo, Revmo. Mons. Conego Gabriel Amador dos Santos, muito digno Secretario Geral do Arcebispado, sacerdote distintissimo e virtuoso, que faz jús á estima e ao acatamento de todos que o conhecem, admiram e lhe tributam amizade.

Nós que tambem tanto o estimamos e admiramos os seus dotes moraes, a sua intelligencia, seu espirito culto e, principalmente, as suas peregrinas virtudes, visitamol-o, com grande jubilo e contentamento, por vel-o já entre nós, forte e com saúde.

S. Revma., que gosa em Diamantina de geral sympathia e justa consideração, posto que chegasse inesperadamente, teve, comtudo festiva recepção, o que justifica, plenamente, o apreço em que é tido pelo caracter nobilissimo de sacerdote modelar, que reune em si todos os predicados que podem distinguir e exalçar um digno Ministro do Senhor.

Ao carissimo Mons. Gabriel, nosso cartão de bôas vindas e um affectuoso abraço.

O Presepe e a Arvore do Natal

Qual devemos preferir?

Nós catholicos, devemos preferir sempre o Presepe.

O costume de substituir o presepe pela "Arvore do Natal" foi introduzido, ou melhor, propagado no seculo... XVII, oriundo, de uma velha tradição duns povos do norte da Europa. Infelizmente, vae-se implantando, sorrateiramente, essa instituição em varias cidades do Brasil, principalmente nos Estados do Sul.

Não permitta Deus que tal costume, extrangeiro e protestante, se enraize no nosso meio social, fazendo desapparecer a popular e catholica instituição dos «Presepes», uma das mais bellas e fascinadoras de quantas nos legaram nossos antepassados, e que tão alto e com tanta eloquencia nos fala á alma e ao coração.

Tem menos acção a ferrugem sobre o ferro, do que o vicio sobre o coração.

Aos bondosos amigos

E dignos assignantes

COMEÇAMOS **já a proceder á cobrança das assignaturas do «Pão de S. Antonio», concernentes ao 23º anno vencido com o numero 52.**

Convencidos estamos de que os nossos benevolos cooperadores contribuirão, promptamente, com a quantia de 10$000, que pagam, annualmente, pela assignatura, assim como todos que devem assignaturas atrazadas, annuncios e publicações, não deixarão de nos auxiliar na manutenção desta empresa, tão ardua, quão cheia de sacrificios e dissabores.

As velas

Não servem para as banquetas dos altares essas velas branquinhas, lustrosas, que se vendem no commercio.

As velas para as banquetas devem ser de cêra pura, e não essas confeiçoadas.

AVISO

Declaramos que a redacção do Pão de S. Antonio, não responde, absolutamente, por conceitos expendidos, em suas columnas, quando trouxerem assignaturas, iniciaes ou pseudonymos de seus auctores, em se tratando de assumptos alheios a seus fins e principios.

Secção antoniana

Do Culto e Gratidão a Santo Antonio

AGRADECEM publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

DIAMANTINA: D. Maria Lopes Freire, 2$; d. Maria da Conceição Vieira dos Santos, 2$; professora Josephina Marques Vianna, por uma graça extraordinaria, e pedindo orações dos pobres, para alcançar outros favores, 50$; Luiz Gonzaga Pinto, 1$500; uma devota 3$.

NO RECOLHIMENTO: João Isidoro de Paula, 2$.

ARACÁ: José Dias de Oliveira, 5$.

VARZEA DA PALMA: D. Maria Stella Affonso Garcia, 10$; a mesma, para velas, 3$.

MILHO VERDE: Consuêlo de Jesus Faici, 5$.

B. HORIZONTE: D. Maria José dos Santos, 2 graças, 1$200; José Justino de Campos, 20$.

CONGONHAS DO NORTE: Exaltina Maria das Mercês Santos, 10$.

RIO MANSO: Severino Pires, 5$.

CUYABÁ: (Gouvêa): D. Justina de Campos, 2$.

MONJÓLOS: D. Violeta Tameirão de Sousa, por diversas graças, 20$.

S. MARIA DO SUASSUHY: Emiliano P. da Silva, 2$.

RIO PRETO: Rita de Tal 10$; Manoel Isabel 2$500.

Mensalidades

DIAMANTINA: D. Guiomar Gabriella de Tolêdo, de Janeiro a Abril de 1929, 5$.

Donativos á Pia União

DIAMANTINA: Cabo Herculano Gomes Ribeiro, 3$; d. Maria Elisa Diniz Meirelles, 1$; um devoto J. F., 2$; Diogenes Pires Camargos, 2$; d. Maria dos Anjos Thomaz Costa, 5$; aluguel de casa de Antonio Roque, 10$; Hamilton Leite, por ter sido feliz nos exames, 1$; Octavio Horta, 1$; José Fernandes de Almeida, 5$; Eudes Meirelles, para S. Cecilia, $500; para S. Therezinha, $500.

NO RECOLHIMENTO: Januario Ribeiro dos Santos, 1$; Geraldo Ribeiro dos Santos, 5$; Gustavo Gomes Silva, 1$; Pedro da Rocha Nogueira, 1$; José Lages de Aguiar, 1$; Otton Andrade, 10$; d. Judith Barbosa Brant, 11$.

YPAMERY (E. de Goyaz): D. Edith L. Ceva, 10$; d. Meninha M. Lopes, 5$; Francisco V. Lopes, 10$.

JUIZ DE FÓRA: Revmo. padre José Carolino de Menezes, como festa do Natal aos pobres asylados, e pedindo a cada um uma Ave Maria, 20$; o mesmo, como presente ao «Pão», 20$.

CHAPADINHA: Antonio Francisco, 1$; Annunciato Machado $500.

VAU: João Victor da Costa, 2$.

CAPELLINHA: Augusto Barbosa, 5$.

BUENOPOLIS: D. Maria Stella Saraiva, 2$.

RIO: D. Maria Laurentina da Cruz, 5$.

E. DE FRANCISCO SÁ: João Ferreira de Oliveira, 7$: José Lima, 5$; Trazibulo Cesar de Carvalho, 5$; Trazibulo Ferreira, 1$.

S. ANTONIO DO RIO DO PEIXE: Professora Alzira Maria do Rosario, 5$.

RIO MANSO: D. Margarida Maria de Freitas, 5$.

CONGONHAS DO NORTE: Veneranda Vieira dos Santos, $500; Jair Vieira $500.

Commemorações

DIAMANTINA: Hamilton Leite, em regosijo pela sua communhão solenne, 1$; Anna Rolim Sampaio, em regosijo pela communhão solenne de seu filho Cyro, 2$; Cyro Ferreira, em lembrança de sua communhão solenne, 1$.

RIO MANSO: Hugolino de Sousa Meira, em recordação de seu natalicio, 5$.

CONGONHAS DO NORTE: Exaltina Maria das Mercês Santos, em memoria de seu saudoso pae, 5$.

Lampada da Capella

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio.

BUENOPOLIS: D. Maria Stella Saraiva, 2$.

VAU: João Victor da Costa, 2 garrafas de azeite.

FORA DE FÓRA: Revmo. Padre José Carolino de Menezes, 10$.

Donativos em natureza

DIAMANTINA: Uma devota, F. P., 4$ de pães; d. Esmeralda Telles Horta, uma cesta de pães; Arthur Jamar, 40 pães; d. Alzira França, em cumprimento de promessa, 2 rapaduras.

MARANHÃO: Tóta, um saquinho de feijão.

A velhice é a repelição da infancia; uma cheia de esperanças outra cheia de desillusões.

Jubileu Sacerdotal do S. Padre Pio XI

Commemorando o jubileu sacerdotal do Santo Padre Pio XI, gloriosamente reinante, realizaram-se hontem, na Cathedral desta cidade solennidades religiosas, havendo missa festiva, *Te-Deum*, sermão e benção do SS. Sacramento.

Occupou a tribuna sagrada o Revmo. Vigario Mons. Antonio de Sousa Neves, e tomou parte no *Te-Deum*, a apreciada banda «Euterpe Diamantinense»

—O Santo Padre decidiu prorogar o jubileu até junho de 1930 com as mesmas Indulgencias concedidas para o anno de 1929. Motivo da prorogação é o numero sempre crescente de peregrinações.

Natal dos Pobres

Nos dias 24 e 25 do corrente, deverá realizar-se a acostumada festa do Natal dos Pobres, no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, estabelecimento que carece muito da protecção publica, por amparar tantos pobres velhinhos condemnados ao doloroso abandono da indigencia.

Na Vigilia do Natal, é possivel que haja a missa do costume, á meia noite, e, no dia 25, haverá missa com communhão geral dos pobres asylados, seguindo-se a bençam solenne do S. S. Sacramento.

A' tarde do mesmo dia, será servido modesto jantar aos pobres recolhidos.

Para o governo da nossa vida, são indispensaveis o temor de Deus, a bondade, a paciencia e a repulsa aos vicios.

Alistamento

O meritissimo sr. dr. Juiz de Direito da Comarca deu sexta-feira passada, a ultima audiencia eleitoral, de modo que, quem não se alistou até aquella data, não poderá votar na eleição de presidente e vice-presidente da Republica, em 1º de Março de 1930.

NATAL

José, Maria e austera soledade
Na estrada de Belem, eil-os avante,
Exige-o a lei mau grado a immensidade,
De jornada tão rude e fatigante.

Chegaram. Tão cansados! ah quem ha-de
Dar-lhes abrigo em meio a fervilhante
População que quer commodidade?
Cedem-lhe um estabulo, distante,

E alli... quanta pobreza! entre palhinhas,
Jesus, a mais gentil das criancinhas,
Vem ao mundo, conforme a prophecia.

Cantam anjos no azul. Vê-se n'altura,
A estrella dos prophetas que fulgura,
Tal como a luz, nos olhos de Maria.

LEODEGARIA DE JESUS.

Das «Archideas».

A justiça é a vingança do homem culto; a vingança é a justiça do selvagem.

D. Joaquim

Com distino a Bello Horizonte, onde pouco se demorará, viajou quinta-feira ultima, S. Exc. Revma. o Sr. D. Joaquim Silveirio de Sousa, nosso venerando e querido Arcebispo, acompanhando-o, como seu secretario particular, o Revmo. Padre João Tavares de Sousa, digno e estimado capellão do Pão de Santo Antonio.

Coisas & Coisas

***

Santa Luzia (Lucia), nobre Virgem de Syracusa, fallecida no anno do Senhor, 310, foi, este anno, festejada com esplendor, no antigo e historico templo de N. S. do Rosario desta cidade.

Realmente, não me recordo que a Virgem-martyr, victima do odio do proconsul Paschasio, truculento romano, exortorsiario e feroz, tivesse, em outros tempos, a pomposa festa que lhe promoveram os devotos em Diamantina.

Desde que me entendo por gente, nunca assisti, em nossa terra, a uma festa tão pomposa á gloriosa e formosa Santa.

Apenas me recordo de uma, original, muito exquisita, que os velhos professores promoviam, annualmente, no dia de Santa Luzia. Bravos e carrancudos, como cobras, os mestres escolas antigos eram, comtudo, mais acatados e respeitados pelos discipulos. Existia, naquelles tempos, para uso e abuso dos mestres, aquelle instrumento de madeira,—um supplicio para os meninos rebeldes, que não estudavam e mal se comportavam nas escolas.

Parece-me que a palmatoria vem dos tempos primitivos da escravidão, porque os escravos, insubmissos e malcreados, tambem eram castigados em casa de seus senhores e na cadêa, com o deshumano instrumento.

Mas, o que de mais extraordinario havia no regimen classico e celebre da palmatoria, era a procissão original da *santa luzia*..., que os mestres promoviam. Vestiam a palmatoria de saia e paletot e collocavam-na em improvisado andor.

Constituia isso festa escolar naquelles tempos. Os alumnos carregavam-na pelas ruas, ao troar de foguetes, e, ao voltarem com o andor á escola, o mestre lhes offerecia farta mesa de dôces.

Mas, que contradicção! Os alumnos carregavam, alegres e prazenteiros, em procissão, o instrumento de seus supplicios, que lhes fôra um martyrio durante o anno! Os meninos de hoje, tão sagazes, asseguro, não festejariam o seu algoz!

Bellos tempos, todavia, em que a ingenuidade valia ouro do mais fino quilate!

E' que a palmatoria, nas escolas, era selvagismo, como se diz em nossos dias, mas concertava os meninos, que pareciam haver nascido tortos...

Poucos da actual geração se lembrarão deste versinho que os antigos meninos recitavam e repetiam, esfregando os olhos, por tres vezes, supplicando allivio a Santa Luzia, protectora da vista, quando lhes caia nos olhos algum cisquinho:

«Santa Luzia passou por aqui,
Com seu cavallinho comendo capim;
Pedi-lhe pão, ella disse que não,
Pedi-lhe vinho, ella disse que sim.»

Bons tempos que não voltam mais!...

N.

A Fé é a dimensão da alma.—PADRE JULIO MARIA.

S. LUZIA

Com vespera solenne, missa cantada e procissão, que percorreu as principaes ruas, realizou-se, nesta cidade, nos dias 14 e 15 do cadente, na igreja de N. S. do Rosario, a devota festa de Santa Luzia.

Para o proximo anno de 1929, foram eleitos:

1º Juiz. Benjamin Tameirão; 1ª juiza, d. Maria Salomé Guedes; 2º juiz, José de Paula Soares; 2ª juiza, d. Maria Rosalia dos Santos; secretario, José Raymundo da Conceição; thesoureiro, Clovis Hugo Alves Pereira, reeleito; procurador, Leopoldo de Moura, reeleito.

Os demais empregados serão avisados por cartas.

Mães Christãs

Realiza-se hoje, na igreja do Carmo, á hora do costume, á assembléa geral da Associação das Mães Christãs, para leitura do seu relatorio annual.

OBRIGAÇÃO E DEVOÇÃO

Qual é a differença entre uma e outra?

E' que a obrigação significa um dever, peccando-se, portanto, se não se cumpre.

Devoção, pelo contrario significa uma obra bôa que se deixa á liberdade, de modo que ainda mesmo que se não realize não se pecca.

A missa do Domingo e a Confissão annual, por exemplo, são obrigações.

A reza diaria do terço e a communhão na primeira sexta-feira do mez, por exemplo, são devoções.

Foi nomeado Bispo de Ponta Grossa, o Revmo. Padre Antonio Mazzaroti, da archidiocese de Curityba.

Seguiu gara Montes Claros a banda de musica do 3º Batalhão da Força Publica.

JESUS!

Peregrino do amor e da fé, voltae ao mundo, e, como outr'ora, em companhia de vossos discipulos, evangelizae-o de novo. A vossa missão não terminou e nem todos ainda vos comprehenderam e amaram.

Vinde repetir, novamente, os vossos santos milagres, restituindo a *vista*, aos que não vos enxergam; a *voz*, aos que não vos imploram; *ouvidos*, aos que não vos attendem; *movimento*, aos que não vos seguem, e *vida* aos que morreram para vossa misericordia.

Hoje, ainda existem *cegueira*, *surdez*, *paralysia* e *morte*, como nos tempos em que, com o vosso aceno, tudo desapparecia. O mal cresceu no decorrer dos annos e, é, actualmente, nas almas, que tendes de curar esses flagellos.

Contemplae o mundo de hoje: calçae de novo as sandalias, e vinde percorrer os corações, deixando cair sobre elles os olhares de vossa divina piedade.

No deserto desta vida, ha uma *multidão* desalentada e triste, bradando, em vão, pelo encontro da felicidade.

Na existencia moderna, reina o materialismo monstruoso, que deflaga todas as paixões e as convulsiona, semelhante ao vendaval, ás ondas, offerecendo sob a sua atmosphera oppressiva, o aspecto de uma tempestade.

E' necessario, com vossos milagres, acalmar a *procella* que agita de todos os lados os vossos fieis, como acalmastes a que reinava sobre o batel que vos conduzia e a vossos Apostolos, no lago de Genezareth.

O mundo de hoje é um oceano de miserias, cujas ondas são o *orgulho*, a *immodestia*, a *falta de recato*, *os desvios* e toda a sorte de impiedades.

Vinde gravar nas almas enfraquecidas, vossa imagem Redemptora, que é a unica esperança, como outr'ora, fizestes na alma da grande peccadora de "Magdalo."

Que a vossa sombra perpasse sobre essas fluctuantes ondas, sem ao menos, de leve, as tocar, como em outro tempo, sobre as do mar de Galliléa:—intangivel e sobranceira!

Dezembro de 1929.

MIRAFLOR.

TOMEM NOTA

Cousas interessantes

CANDIDATO.—Um homem fóra da lei da caridade. Todos se julgam auctorizados para murmurar delle.

LIVRE PENSADOR.—Um homem que menos livremente pensa. Seu pensamento é escravo das preoccupações, do espirito de seita, do odio, da ignorancia e do vicio. Não crê em Deus; pórem, crê na transformação dos orangotangos em homens.

Ri-se do inferno até a hora da morte... exclusivé.

HONRA POSTHUMAS.—Vale mais um *Pater Noster* que uma estatua.

A LUA.—Personagem obrigada de todo romance.

A MORTE.—O pensamento da morte impede viver, dizia Vauvenargues. Deveria dizer: viver mal.

Se o homem fôsse immortal, dado o estado da natureza decahida, a terra estaria povoada de demonios.

CASAR-SE.—Comprar um fardo fechado, sem que ninguem responda pelo conteudo.

ETIQUETA.—Modo de mortificar o proximo para que esteja comnosco o menor tempo possivel.

ORIGEM DOS NOMES DE ALGUMAS CIDADES DO BRASIL

MANÁOS: Nome duma tribu de indios tupys, que resistiu aos portuguezes.

VICTORIA: Em memoria da victoria alcançada pelos moradores, no combate de 8 de Setembro de 1551, com os indigenas que atacaram a povoação.

S. LUIZ: Nome dado por Daniel La Revardiere, quando tomou o Maranhão, em honra de Luiz XIII, rei de França.

FORTALEZA: Do forte levantado por Martin Soares Moreno, no local em que hoje assenta a cidade.

THEREZINA: Em honra da Imperatriz Thereza Christina.

NATAL: Em honra á inauguração da sua igreja-Matriz, a 25 de Dezembro de 1599.

S. PAULO: Nome dado ao Collegio fundado nas planicies de Piratininga, pelo padre Manoel da Nobrega, sendo celebrada a 1ª Missa na festa da conversão de S. Paulo.

PELOTAS: Nome das pequenas canoas de couro, em que os moradores passavão o canal de S. Gonçalo.

Minhas Tiras

***

Quando, á estação da Missa, nos domingos, o sacerdote, após a leitura dos Santos Evangelhos, retira do braço o manipulo e vae virando para fazer sua costumada homilia, muitos são os fiéis (homens), que, sorrateiramente, vão *fugindo* do templo...

Fugindo, digo, porque foram assistir á Santa Missa, mas fógem da pratica; digo *fugindo*, porque se retiram da casa de Deus, não para ir embora, mas, para esperar, á porta do mesmo templo, em palestra, animada, com outros, até que o Padre termine a sua homilia.

Acabada esta, elles, os taes fiéis, que tambem se dizem catholicos, voltam, de novo, á igreja, e assistem ao resto da Missa, mas até o *Ite*, somente, porque os joêlhos estão doendo..., porque não têm paciencia de esperar as orações finaes, recommendadas pelo Santo Padre.

Dizer-se catholico, leitor amigo, é mui facil, mas sel-o, de verdade, é muito difficil!

Si não obedecemos, si não observamos, si não cumprimos o que manda e determina a Santa Igreja, como nos dizemos catholicos?

A's vezes, o sacerdote fala, mas poucos prestam a attenção ás suas praticas, porque tóca em assumpto que incommoda, tóca nas *feridas*, nas nossas miserias!...

Talvez, si os sacerdotes que pregam aos domingos, á estação das Missas, fizessem como o grande orador atheniense, attrahiriam a attenção dos seus ouvintes, e estes não se retirariam do templo, logo que o Ministro do Senhor pegasse no manipulo...

Conta a historia que, certa vez, o grande orador atheniense, vendo que o auditorio não lhe prestava attenção, parou em meio de seu discurso, e começou a recitar este conto: «No maior estuar do verão, um joven alugára um burro, para ir de Athenas á Megára. Ao meio dia, quando tudo parecia abrasado, o joven, para poupar-se aos raios daquelle sol ardente, procurou postar-se na sombra do burro; mas, o dono do animal reclamou aquelle logar, sustentando que havia alugado o burro e não a sua sombra. O joven tambem protestou, pois alugando o animal, tinha direito á sua sombra.

Aqui terminou Demosthenes o conto, e desceu da tribuna. Mas, o povo curioso pediu-lhe que lhe narrasse tambem o fim daquella contenda. Accedeu o orador e, soltando aquella voz que fazia tremer o rei da Macedonia, disse: «Deuses protectores de Athenas, vêde com que avidez vosso povo escuta as narrativas frivolas e pueris e a culpavel indifferença com que elle recebe os conselhos sobre os mais caros interesses da patria».

São assim os *taes* catholicos: passam as noites dançando e, ás vezes, numa banca de jôgo, quando não no cinema, no theatro, a vêr cousas futeis e a ouvir narrativas frivolas e pueris, mas não podem assistir, nem prestar a attenção ás praticas nas missas dominicaes!

XISTO REIS.

Pia União do Pão de S. Antonio

Assembléa Geral

De ordem do Sr. Presidente da *Pia União do Pão de S. Antonio*, convido os antonianos quites, para a reunião ordinaria da assembléa geral, que se realizará, após a missa, no dia 25 do corrente, ás 9 horas da manhã, no *Recolhimento dos Pobres*, afim de se eleger a Directoria que tem de servir durante o anno social de 1930.

Secretaria da *P. U. do Pão de Santo Antonio*, em Diamantina, 18 de Dezembro de 1929.

O Secretario, João Lima.

O JORNAL

Uma folha da America do Norte assim diz:

«O HOMEM que sabe lêr e não tem um jornal em casa, é como a pessôa que póde comer, apresentando-se-lhe o pão, e morre de fome.

E' bem certo que tu gastas com qualquer bagatela, mais do que necessitas para pagar uma subscripção. Toma, pois, uma assignatura, paga-a. Não ha nada que dê peior idêa de uma pessôa do que o facto, inverosimil e altamente humilhante, della assignar e não pagar, pois, por pouca coisa, fugimos a esta tristissima vergonha.

Quem trapaceia, mesmo em nickel a um jornalista, é porque tem más estranhas. Essa é, infelizmente, a dura realidade; convence-te e desengana-te. Não leias cousas inuteis, nem peças jornaes emprestados a quem quer que seja, porque, sendo o jornal o pão, pedil-o emprestado para lêr, é o mesmo que comer em casa alheia.

Acostuma-te a vêr que em tua casa não falte algum jornal, e, por via de regra, p aga pontualmente a tua assignatura.

Não te arrependerás!

Um jornal é o amigo que nos visita e ensina muito. A leitura de jornaes torna-se indispensavel. Uma pessôa, embora pobre, deve assignar pelo menos um jornal. Um jornal é um amigo que nos entra pela porta dentro e nos vae levar noticias de toda a parte. O jornal é o advogado dos interesses do povo, ao qual dedica suas forças. O jornal é o propagandista que mais se empenha pelo desenvolvimento da industria e do commercio. O jornal é a tribuna publica, onde se discutem todos os assumptos magnos de interesse geral. O jornal instrue, é por assim dizer, uma escola que modifica o caracter do individuo e o habilita a acompanhar questões de alta importancia.»

Deveis, entretanto, leitor, escolher o bom jornal e detestar o mau. O jornal catholico, dizia o Cardeal de Boston, é tão necessario como uma igreja.

A alma não tem segredo, que a conducta não revele.

Registo de Agradecimentos

Cumprimos um dever, registando o modo gentil e attencioso com que o nosso prezado amigo, sr. Cosme Alves do Couto, muito digno vereador á Camara Municipal e benemerito provedor da Santa Casa desta cidade, nos agradece as justas e merecidas referencias que lhe fizemos, por occasião de seu anniversario natalicio.

Ninguem acceita conselhos, quando esses offendem a sua vaidade.

Dr. Soter R. Couto

Com destino ao Rio, partiu, segunda-feira ultima, desta cidade, com sua exma. familia, o illustre e conceituado clinico, dr. Soter Ramos Couto, nosso particular amigo, constante e apreciado collaborador.

Ao embarque, na Central, compareceram numerosos amigos e admiradores do estimadissimo e abalizado clinico diamantinense.

Augurando-lhe e á exma. familia optima viagem, aguardamos, anciosos, o seu breve regresso.

A grandeza e ambição dos homens, a gloria dos heróes, a magestade dos reis, tudo, tudo, acaba num simples «AQUI JAZ».

Catecismo do Pão

Na terça-feira proxima, deve realizar-se o julgamento do Concurso de Catecismo do Pão.

Esse julgamento se fará na sala do Recolhimento dos Pobres, sob a direcção da exma. Directora do Centro.

Os premios a conferir-se, serão entregues na 1ª terça-feira de Janeiro de 1930, dia em que o *Pão de S. Antonio* deverá publicar o quadro de honra, em que vão figurar os nomes dos alumnos que mais se distinguiram pelo aproveitamento, comportamento e assiduidade nas aulas do Centro de Catecismo do Pão.

Sê forte contra a adversidade; o valor não se conhece nos dias felizes.

Collegio de Nossa Senhora das Dôres

COLLAÇÃO DE GRAU

Realizou-se, quinta-feira ultima, no Collegio de N. S. das Dôres desta cidade, a solenne collação de grau ás normalistas que terminaram o curso normal nesse conceituado estabelecimento de ensino e educação.

Como nos annos anteriores, esse acto, que foi presidido pelo Exmo. e Revmo. Sr. D. Antonio José dos Santos, Bispo eleito de Assis, revestiu-se de grande brilho, sendo o programma executado a capricho.

O discurso do paranympho, Revmo. Sr. Padre José Ferreira Gomes, Superior do Seminario, foi uma peça de real valor.

Falaram ainda o fiscal do Governo, professor Alvaro Drummond e a senhorinha Catharina Alves de Mattos, oradora official da turma.

A selecta assistencia applaudiu vivamente todos os oradores.

Concluiram o curso normal e receberam os respectivos diplomas:

Maria Nathalia Campos, natural de Virginopolis, filha do sr. Athenagoras de Campos Amaral.

Catharina Alves de Mattos, natural de Silva Jardim, filha do sr. Rodolpho Mattos.

Maria Antonietta Pires, natural de Itamarandyba, filha do dr. Sergio de Almeida Pires.

Maria Stella Motta, natural de Diamantina, filha do finado Serafim José da Motta.

Encerrada a sessão pelo Exmo. Sr. Bispo D. Antonio José dos Santos, seguiu-se uma saudação á Bandeira Nacional, finalizando-se a festa com a «Despedida das novas normalistas a Nossa Senhora».

O *Pão de S. Antonio* apresenta sinceras felicitações ás jovens normalistas, como ao corpo docente do Collegio de N. S. das Dôres, tão proficientemente dirigido pelas dignas educadoras, filhas do grande Apostolo da caridade, S. Vicente de Paulo.

Bola de Neve

Em favor dos pobres de S. Antonio

"Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças".

S. ANTONIO.

DONATIVOS

4ª Semana de Dezembro

1º Madame Richardson, . . 5$
2º Hamilton Leite, ... 2$
3º Maria Diva do S. Leite, . . 2$
4º Maria Augusta Diniz, . . 2$
5º Glaucus Vidigal, ... 3$
6º D. Maria do Amparo Ramos, ... 2$

Foram indicados:

1º Helira de Menezes.
2º Iracema Mandacarú.
3º Mariquita Meirelles.
4º Evandro Vidigal.
5º D. Maria Edenia Mandacarú Guerra.

Continuam

Esperados:

1º Octaviano Tameirão.
2º José Guerra Netto.
3º Ylo Duarte.
4º Idalmo Motta.
5º D. Regina Cœli Pereira Vial.
6º Maria do Rosario Oliveira.
7º Ruth Meira.
8º Maria da Conceição Cesar.
9º Aldinha Almeida.
10º Professora Maria José Alves dos Anjos.
11º Antonio Falci.
12º Orlando De Léo.
13º Dirceu Horta.

ATTENÇÃO!

NOTA.—Todos os escolhidos deverão entrar com seus donativos até quarta-feira proxima, afim de serem publicados no proximo domingo, e **escolher cada um** apenas um **substituto.**

Note-se:—A pessôa escolhida fará o **donativo que puder,** e escolherá apenas um substituto; este substituto fará, por seu turno, o mesmo, e assim por diante, avisando sempre ao escolhido, para evitar-se o caso de repetição ou duplicata.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 15, senhorinha Idalina Colen Dornas.

No dia 20, d. Maria Edenia Mandacarú Guerra, digna esposa do sr. Joaquim Guerra.

No dia 21, d. Maria das Dôres Neves Fócas, digna esposa do sr. Raymundo Fócas, digno funccionario dos Telegraphos; d. Maria das Mercês Barros, digna esposa do sr. José de Barros, Lago; o nosso estimado conterraneo Gabriel Augusto Neves, residente no Rio; d. Jordelina de Mattos Penna, o pequeno João, filho do sr. Antonio de Moura; e Rubens Eulalio, filho do dr. Elysardo Eulalio de Sousa.

Fazem annos:

Hoje, 22, d. Luiza de Lima Neves, digna esposa do coronel José Neves Sobrinho; a menina Maria Josephina, filha do sr. João Antonio de Abreu; o sr. João Antonio Motta, mui dedicado amigo da nossa instituição; a menina Amasyles, filha do dr. Joaquim Coelho Junior, residentes em Bello Horizonte; o pequeno Clovis, filho do sr. Clovis Hugo Alves Pereira, estimado commerciante desta praça; e o sr. Franklin de Carvalho, conceituado commerciante desta praça e digno vereador á Camara Municipal.

Farão annos:

Amanhã, 23, o sr. Ataliba Pereira, dedicado amigo do Pão, residente em Joaquim Felicio; o pequeno José, filho do sr. João Antonio de Abreu; José Luiz de Andrade, filho do pharm. Redelvim Andrade, residentes em Bello Horizonte.

No dia 24, senhorinha Hilda Jardim Brandão, d. Maria Nathalia de Moura Santos, digna esposa do sr. José Cyrillo dos Santos, bemquisto commerciante desta praça; d. Margarida Felicio dos Santos Pires, digna esposa do nosso estimado conterraneo e distincto catholico, Ataliba Pires, alto funccionario da Adm. dos Correios de Minas; o sr. Tharcilino da Gloria Caldeira, de S. Hyppolito; e o sr. Pedro do Nascimento Sanches.

No dia, 25, o sr. Manoel Natalicio Diniz e senhorinha Nathalia Lessa, residente em Bello Horizonte.

No dia 26, senhorinha Ruth Telles Horta.

ABACAXIS. Os melhores e mais saborosos de Minas encontram-se, todos os dias, a venda, na Estação de Conselheiro Matta.

O productor, Francisco Cezilio, possue uma plantação de 40 mil pés.

Dr. João B. Pimenta

Em S. João d'El-Rey, onde residia, ha muitos annos, falleceu, ha dias, o nosso distincto conterraneo, dr. João Baptista Pimenta, engenheiro.

O finado, que contava 64 annos de edade, era digno irmão dos nossos conterraneos, Revmo. Padre Francisco Antonio Pimenta, pertencente á Congregação da Missão, e de d. Bemvinda Pimenta, residente nesta cidade.

Era casado com d. Eneida Vasconcellos Pimenta, e deixa 4 filhos, sendo 3 menores.

Aos dignos irmãos e demais parentes, nesta cidade, apresentamos nossas sinceras condolencias.

Pergentina P. de Oliveira

Na Santa Casa de Bello Horizonte, onde se achava em tratamento, falleceu, a 13 do cadente, a senhorinha Pergentina Pinto de Oliveira, filha do finado Augusto Pinto de Oliveira.

Nossos pesames á familia enluctada.

Em S. Hyppolito, falleceu o sr. Raymundo Machado, filho do saudoso conterraneo, professor Raymundo da Silva Machado.

Nossos pesames aos seus parentes residentes nesta cidade.

Pharmacia de Plantão

HOJE, domingo, 22 de Dezembro, permanece aberta a Pharmacia «S. Sebastião», á rua Modesto de Almeida (Atraz da Sé).

A Sciencia sem consciencia é ruina da alma.—R.

A instrucção em Minas

O Estado de Minas despende actualmente com a instrucção publica 34.136 contos. Conta o nosso Estado 102 edificios escolares em ..... 19.225 contos, sendo: Escolas Normaes, 7; Grupos Escolares 67; e escolas isoladas, 28.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na Sé:

No dia 13, Therezinha, filha do dr. Julio Mourão.

No dia 16, Raymundo, filho de José Vieira Junior.

Na Capella da Santa Casa:

No dia 15, Edmar, filho do dr. Lomelino Ramos Couto.

FOLHINHAS

Registamos, agradecidos, a gentil offerta das folhinhas dos nossos prezados collegas *Lar Catholico*, de Juiz de Fóra, e *Santuario d'Apparecida*, de Apparecida do Norte, E. de S. Paulo.

Da acreditada Sociedade de seguros sobre a vida, «Equitativa», recebemos 4 exemplares de sua esplendida folhinha, de escriptorio, para 1930.

Fallecimento

Deram-se, nesta cidade, os seguintes fallecimentos:

No dia 15, Maria Eulalia dos Santos, com 35 annos de edade, solteira, natural de Mendanha.

No dia 17, o innocente Expedito, com 1 anno e 8 mezes, filho do sr. João Facundes de Lima e de d. Emilia Gomes de Lima.

No dia 16, na Santa Casa, Maria Pulino, com 60 annos, viuva.

No dia 20, proveniente de antigos sofrimentos, o sr. João Ferreira Fróes, com 86 annos de edade, viuvo de d. Gabriella Ferreira Fróes, sogro do sr. João Elisiario Meirelles, digno funccionario dos Correios.

Deixa os seguintes filhos: Maria Isolina Meirelles, Arminda F. Fróes, Etelvina de Pinho Tavares e José Alexandre de Almeida Fróes.

Pesames ás familias enluctadas.

GAZETILHA

Chegaram:

De Itambé de Matto Dentro, Elias Perpetuo de Oliveira e familia.

Do Caraça, Revmo. Padre Eduardo van Gool.

Do Rio, Revmo. Padre Henrique Lacoste, Antonio Moreira Fernandes.

De Bello Horizonte, senhorinha Maria da Conceição Dias.

De Campinas, major Raymundo de Paula Tibães e filhos, senhorinha Julia Maria Tibães e Antonio Tibães.

Viajaram:

Para o Rio, coronel Algemiro P. Duarte.

Para Bello Horizonte, senhorinha Maria José Lopes.

Para Divinopolis, d. Maria de Lourdes Queiroga Couto e filhos.

Para o Rio, Francelino Horta e senhorinha Maria Eugenia Horta.

Para Calabar, Revmo. Padre Gaspar Cordeiro Couto.

Estiveram na cidade:

De Bello Horizonte, pharm Redelvim Andrade, que nos distinguiu com sua apreciada visita.

De Cordisburgo, Padre Frei Martinho Tiesselinck, o. f. m., digno vigario daquella freguezia.

De Bocayuva, Joaquim Alves de Meira, conceituado commerciante naquella cidade.

De Rio Manso, Hugolino de Sousa Meira.

De Congonhas do Norte, professora Exaltina Maria das Mercês Santos, Veneranda Vieira dos Santos e Jair Vieira.

De Januaria, dr. Antonio Generoso.

De Montes Claros, José Proença Costa, exma. sra., d. Maria Amelia Dias Costa, e seu filho Geraldo.

De Dattas, coronel Modesto Ferreira da Matta.

De Calabar, Raymundo Monteiro de Araujo.

De Itamarandyba, dr. Sergio de Almeida Pires.

De Francisco Sá, José Lima, digno e estimado agente daquella Estação, Vital da Costa Penna e Antonio da Costa Penna.

Passatempo

Charada novissima

A medida do rio é igual ao porto.—2--2.

SILLEL.

Decifração do nº passado:
—Evoluta.
Decifrou—Camponeza

(A D. Baracho)
—Está na igreja a fructa que me mandaram desta cidade.—2—2.

—Eu quiz saber o que eu tenho se foi devido á bebida.—1—1.

Rubi (Do "Club do Gansos Pretos").

Enviadas de M. Claros:
Em 24 horas, em Mantigueira, a vasilha é uma cidade.—2—1—2.

A quinta?... Estudei, mas atraz sabiá tinha uma mulher!—1—1—1.

O destino, grande deus, está na tristonha flôr!—2—2.

SAMSÃO.

Papel tarjado, para convite de Missa, nas Officinas do *Pão de S. Antonio.*

Amelia M. de Almeida

Convite de Missa

José Fernandes de Almeida, em commemoração do 3º anniversario do fallecimento de sua saudosa mãe, Amelia Maria de Almeida, convida os seus irmãos, parentes e amigos, para ouvir a missa que manda rezar amanhã, segunda-feira, ás 7 horas, na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, pelo eterno repouso de sua alma.

Antecipadamente, se confessa agradecido a todos que comparecerem ao caridoso acto.

Diamantina, 22 de Dezembro de 1929.

Despedida

De partida para o Rio, onde resido, e não podendo despedir-me, pessoalmente, de todas as pessôas de minha amizade, como era de meu dever, venho, por isso, fazer por este meio, pedindo-lhes desculpa, por esta falta involuntaria.

Naquella Capital, ponho os meus diminutos prestimos á desposição dos meus amigos.

Diamantina, 15 de Dezembro de 1929.

Otton Andrade.

CORREIOS

Partida e chegada

SUL E SERRO—Partem e chegam diariamente.

RIO VERMELHO—Segue pelo correio do Serro.

BIRIBIRY E S. JOÃO DA CHAPADA—Partem ás 3as, 5as e sabbados, e chegam ás 2as, 4as e 6as.

EXTRACÇÃO E INHAHY—Partem de 4 em 4 dias: a 4, 8, 12, 16, 20 e 28.

MINAS NOVAS—Chega nos dias impares e parte nos dias pares, falhando a 31 dos mezes de Janeiro, Março, Maio, Julho, Agosto, Outubro o Dezembro.

EDITAL de 3ª. praça

Com o prazo de vinte dias

O Doutor Raymundo Gonçalves da Silva, Juiz de Direito da Comarca de Diamantina na forma da Lei, etc.

FAZ saber aos que o presente virem, que, no dia oito (8) de Janeiro do pp. anno, ás treze (13) horas, á porta do Forum, desta cidade, o official de justiça, que estiver servindo de porteiro dos auditorios, ha de levar em 1ª praça de hasta publica a quem mais dér e maior lanço offerecer, acima da avaliação, uma parte de terras de campo com cento e nove (109) hectares, trinta e dois (32) ares e noventa (90) centiares, avaliada pela quantia de um conto e noventa e tres mil duzentos e noventa reis (1:093$290), a qual vae á praça para, com seu producto, se pagarem as despesas de custas e impostos de Calixto Rodrigues Chaves, conforme requerimento do advogado procurador do inventariante, nos autos respectivos. A referida parte de terras está situada na Fazenda do Riacho dos Cavallos, no districto de Joaquim Felicio, deste municipio, e este dentro das seguintes divisas, com outras glebas de terras: começam no marco nº 13 de Pedro Baptista, no fundo da lagôa; seguem em recta ao nº 14; dahi, voltando á esquerda, em recta, vão ao marco de jatobá lavrado, por cima da casa de Tico e seguindo a mesma recta vão ao Gamelleira; por este abaixo até ás divisas de João Ferreira; voltando á esquerda por divisas deste, vão ao ponto de partida. Confronta com Pedro Baptista de Oliveira, espolio de Maria das Mercês, João Ferreira e rio Gamelleira.

E quem na mesma parte de terras quizer lançar, compareça no dia, hora e local acima designados.

Para conhecimento de todos a quem interessar possa, mandou expedir este edital, que será affixado no logar do costume e publicado por um jornal local.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos dezenove de Dezembro de mil novecentos e vinte e nove. Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, escrevi. (a) *Raymundo Gonçalves da Silva.*

Certifico que affixei no logar do costume o original do edital supra, devidamente sellado e assignado. Dou fé.

Data supra.

O escrivão, *José Joviano de Aguiar.*

CASA
DIAS FILHO
Rua Dr. Francisco Sá--Diamantina-Minas.

Ferragens, louças, vidros, lisos e ramados, cutelarias, papelaria e artigos para escriptorios; artigos dentario, artigos para presentes, pintura, etc.

Armas e munições

Oleos e tintas preparadas para pintura e todos os fins.
Material electrico, machinas e correias.
Oleos e graxas, para automoveis e todo lubrificante para qualquer machina.
Grande deposito de artigos para construcções:
O maior sortimento, os minimos preços:

Telhas francezas, cimento «Excelsior», manilhas de todos os diametros, tilólos para assoalho, cal, ferro em vergas e chapas, aço, telhas de zinco, material para estalação d'agua, etc.

Madeiras brutas e preparadas, taboas para fôrro e assoalho de todas as qualidades e larguras, caibros, ripas, molduras, etc.

Os minimos preços para liquidar:
Grande stock de tecidos em geral: perfumaria, armarinhos, modas, etc.
Tudo abaixo do custo. A unica occasião para boas compras.
Aproveitem tudo para liquidar.
Só na casa Dias Filho á Rua Dr. Sá—Diamantina—Minas.

GRANDE QUEIMA!
APROVEITEM!

Por motivo de mudança, "A Brasileira" resolveu liquidar todo o seu *stock* de mercadorias, como sejam: calçados para homens, senhoras e crianças; cabedaes para sapateiros; chapéos de sol e de cabeça; sedas lavaveis, crepes radium, georgette e da china, voil estampado, lãsinhas, tricolines, meias pera senhoras homens e crianças, echarpes de sêda, colchas para solteiro e casal, casemiras, perfumarias, etc., tudo pelo custo, para dar logar ao grande e variado sortimento de artigos de seu ramo de commercio, que vae receber para inauguração de seu novo estabelecimento commercial, á Praça Dr. Francisco Sá.

Para esse fim, convida seus freguezes a fazerem uma visita a seu estabelecimento, aproveitando assim a occasião de COMPRAR MUITO COM POUCO DINHEIRO.

Grande sortimento de roupas feitas para ser vendido abaixo do custo.

Artigos de presentes para Natal e Anno Bom.

"A Brasileira" communica tambem, que, na sua nova casa commercial, continuará zelando os interesses de todos os seus freguezes, dos quaas espera receber a mesma consideração que até aqui lhe têm dispensado.

Não façam suas compras sem primeiro verificar os preços da "A BRASILEIRA", pois ficarão convencidos de que muitas mercadorias estão sendo vendidas abaixo do custo.

Aproveitem a occasião de comprar bom e barato!
E' só até o dia 31 de Dezembro!

"A Brasileira"
José Cyrillo dos Santos.
Rua Campos Carvalho—15,
DIAMANTINA.

Declaração

Tendo desapparecido a caderneta da Caixa Economica Estadoal, da antiga emissão, com deposito feito em nome do Padre Modesto Pedro de Araujo, e pertencente hoje aos seus herdeiros, faz-se esta publicações, para os fins de direito. Diamantina, 27 de novembro de 1929.

Visto.

O collector, *João Lima.*

A Matricaria Phosphatada, nutre, fortifica e robustece as crianças na quadra da dentição. Cura as colicas, as diarrheas e fortalece as crianças.

Mães! Dae aos vossos filhinhos, se desejaes vel-os sadios, robustos e fórtes, a legitima Matricaria Phosphatada, do ch. pharm. J. Silveira.

Deposito: **Drogaria e Pharmacia Santo Antonio,** de Duarte & Irmão. Praça Cel. Antonio Eulalio, nº 55.

Diamantina

Magnifica Chacara a venda

Quem pretender adquirir uma vivenda confortavel, com aguada propria, installação completa, jardim, grande quintal, todo plantado de arvores fructiferas, pastos e commodidades para criação, dirija-se a Alberto Motta, nesta cidade.

CULTO RELIGIOSO
No Pão de Santo Antonio

MISSAS.—Aos domingos e dias santificados, ás 7 horas da manhã, com pregação ao Evangelho e canticos sacros, acompanhados de «harmonium.»

MISSAS.—Nos dias uteis, todas as terças-feiras, e, na 1ª terça de cada mez, em honra de Santo Antonio, por intenção dos antonianos vivos e almas dos já fallecidos, ás 7 horas da manhã, com canticos, benção e distribuição do Pão de S. Antonio aos pobres e fieis assistentes; ás 1as sextas-feiras, em honra e louvor do SS. Coração de Jesus, ás 7 horas da manhã, com canticos e communhão geral dos associados da Guarda de Honra.

BENÇÃO DO SANTISSIMO.—Após as missas de domingo, ás primeiras terças e sextas-feiras do mez, e dos dias santos; de 15 de fevereiro, 13 de junho, 14 de julho e de outros dias.

VISITAS.—Ao SS. Sacramento, diariamente, fazendo a guarda, durante o dia, os asylados do pio estabelecimento; a Santo Antonio, ás tercas feiras, durante todo o dia.

CATECISMO.— Aos domingos, após amissa, para ambos os sexos.

Notas uteis
(Para o povo)
sobre o Correio

A carta **expressa**, simples, paga 300 rs. do porte, e mais a taxa de 1$000.

Si a carta expressa tem um pórte, paga 1$300; si dois pórtes, paga 1$500; se tem tres, 1$700, accrescendo sempre 200 rs. por pórte que exceder do primeiro.

Quem escreve cartas, deve ter sempre em vista a indicação clara, completa, do endereço, para facilitar o seu exacto encaminhamento e fiel entrega ao destinatario.

Assim, o **sobre escripto** de uma carta deve conter o nome do destinatario (isto é, o nome da pessôa para quem se escreve); o nome da cidade ou logar, o nome da rua e o numero da casa do destinatario.

Quando o remettente de uma carta ignora a rua e o numero da residencia do destinatario, deve, ao menos, endereçar a sua carta aos cuidados de pessôa bastante conhecida no logar, e escrever, no verso da carta, o nome do remettente e logar de sua residencia, para evitar o refugo.

Uma carta simples, registada, com um só pórte, paga $700, sendo 300 rs. do pórte e 400 rs. do registo.

Um jornal postado por particular, isto é, que não seja o editor, paga 50 rs. e não 20 rs.

Vales nacionaes

Os tomadores de vales nacionaes ou ao portador, pagarão de premio, além do pórte e registo:

Até 25$, 500 rs; de 25$ até 50$, 1$000; de 50$ até 100$; 1$500; de 100$ até 150$, 2$000, de 150$ até 200$, 2$500; de 200$ em diante, mais $600 rs. por 100$ ou fracção.

—Os requerimentos dirigidos ás repartições publicas da União levam sello federal de 2$000.

* * *

—As petições dirigidas á qualquer auctoridade estadoal levam o sello de 1$000, por 1/2 folha de papel escripta (sello estadoal de folhas.)

—Os attestados medicos ou qualquer outro para o mesmo fim, levam o sello de folhas, estadoal, de 2$000.

* * *

—Os recibos de mais de 20$000 devem ser estampilhados com $600 rs., e de 1:000$, ou quantia superior, com 1$000.

—O sello das promissorias e letras, etc., regula-se pela seguinte tabella proporcional:

Até 500$	1$000
De mais, até 1:000$	2$000
De mais, até 2:000$	4$000
cobrando-se sempre que exceder de 1:000$ ou fracção de 1:000$, mais	2$000

* * *

Reconhecimento de letra, firma ou de letra ou firma somente:

a) em procuração ou substabelecimento	2$000
Por firma que accrescer	$500
b) em documento sujeito ao sello federal	2$000.
c) em qualquer outro documento	1$000

Os emolumentos das letras —b e c são devidos de cada firma aposta no documento até o numero de cinco; sendo maior o numero de firmas a reconhecer, será o emolumento da sexta em diante, metade dos mesmos, até o emolumento maximo de 50$000

AVISO
NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente á admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, ninguem será admittido.

Attenção

Acabaram-se as vitrolas, com o Telefunken, o melhor radio receptor, sem trepidações, som mavioso, funcciona somente com a corrente de uma lampada electrica.

Demonstrações todas as noites, em casa de seu representante, das 19 ás 22 horas.

Apparelho completo, com alto falante, pelo insignificante preço de Rs. 670$000.

Venhão vêr.

O agente dos mesmos,
João Candido Ribeiro.

Missas Dominicaes
em Diamantina

CATHEDRAL

Matinal—A's 4 horas da manhã.

Conventual—A's 10 horas.

CAPELLA DO PALACIO

A's 5 1/2 horas da manhã.

COLLEGIO DE N. S. DAS DORES

A's 6 horas da manhã.

SANTA CASA

A's 6 horas da manhã.

HOSPITAL DA SAUDE

A's 6 horas da manhã.

IGREJA DO CARMO

A's 7 horas da manhã.

CASA CLOVIS HUGO

Representante da afamada Casa "Mestre Blagé"

Accessorios para Chevrolet e Ford.
Vende tambem bicycletas e Radios.

Rua do Rosario, 87.—**Diamantina.**

BASILICA DO S. CORAÇÃO DE JESUS

A's 6 horas da manhã.

IGREJA DAS MERCÊS

A's 7 horas da manhã.

CAPELLA DO PÃO DE SANTO ANTONIO

A's 7 horas da manhã.

DIAMANTES

José Estanislau Machado COMPRA diamantes pelos mais altos preços do nosso mercado.

Rua de S. Francisco, n. 212
DIAMANTINA.—MINAS.

Attenção!
Vargas ou Prestes?

COMPREM bilhetes da Loteria de "Minas Geraes", na agencia official, nesta cidade, á rua Th. Ottoni (antigo Macau do Meio), casa nº 131 (Bilhares).

Agente geral, João Antonio de Paula, que deseja saber a quem cabe a *urucubáca.*

TABELLA DE PREÇOS DE PUBLICAÇÕES
do "Pão de Santo Antonio"

UMA PAGINA (4ª)

UMA VEZ		60$000
2	VEZES	80$000
3	»	100$000
4	» (um mez)	300$000
12	» (3 mezes)	250$000
26	» (6 »)	450$000
52	» (um anno)	800$000

MEIA PAGINA

Uma vez	50$000
Duas vezes	60$000
Tres »	80$000
Quatro »	90$000
12 vezes (3 mezes)	150$000
26 » (6 »)	250$000
52 » (1 anno)	500$000

UM QUARTO DE PAGINA (4ª)

UMA VEZ		30$000
2	VEZES	35$000
3	»	40$000
4	»	45$000
12	» (3 mezes)	50$000
26	» (6 »)	80$000
52	» (um anno)	120$000

Pequenos annuncios e publicações na "Secção Livre", cobrar-se-á a 200 rs. por linha dos originaes.

Annuncios intercalados na 4ª pagina, linha, 1$000 réis.

Idem, na 2ª pagina, linha, 500 réis.

Na 3ª e 4ª paginas, linha, 200 réis.

LINHA. Na primeira, 1$000; na segunda, 500; na terceira, 300; na quarta, 200.

Todos os trabalhos e publicações serão contractados com o director do Pão de S. Antonio e pagos adeantadamente.